



Dr. Mário Luiz Brusque

CRM 117208

Telefones:

Santo André: **4436.2913** Alphaville: **2151.5805**

O que você deveria saber sobre o Infarto do Miocárdio

O QUE É O INFARTO DO MIOCÁRDIO?

É a morte das células de uma parte do músculo do coração em decorrência de uma súbita e intensa interrupção do fluxo sanguíneo, causada por um coágulo (trombo), da artéria coronária.

O QUE CAUSA O INFARTO?

A principal causa do infarto é a arterosclerose, processo no qual placas de gordura se desenvolvem, ao longo dos anos, no interior das artérias coronárias criando dificuldade à passagem do sangue. Na maioria dos casos, o infarto ocorre quando há o rompimento de uma dessas placas levando à formação do trombo e à interrupção do fluxo sanguíneo.

Cada artéria coronária irriga uma região específica do coração. Sendo assim, a localização do infarto dependerá da artéria obstruída.

Mais raramente, o infarto pode ser causado por espasmo da artéria coronária (contração súbita da parede da artéria) interrompendo o fluxo de sangue, ou por desprendimento de um coágulo originado dentro do coração e que se aloja no interior da coronária.

QUAIS SÃO OS FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE INFARTO?

TABAGISMO: quem fuma tem duas vezes mais chance de apresentar angina ou infarto que os não fumantes.

O cigarro é o maior fator de risco para morte súbita por problemas cardíacos

COLESTEROL: o colesterol ruim (LDL) é uma gordura que existe no sangue e que quando em excesso, deposita-se no interior das artérias, levando à arterosclerose.

DIABETES MELLITUS: favorecendo o depósito de gorduras na parede das artérias. A chance de ocorrência do infarto é 2 a 4 vezes maior nos diabéticos

HIPERTENSÃO ARTERIAL (“PRESSÃO ALTA”): a hipertensão promove desgaste da parede das artérias e sobrecarga o músculo cardíaco. Metade das pessoas que infartam são hipertensas

OBESIDADE: o excesso de peso e, especialmente, a obesidade abdominal (acúmulo de gordura na região da cintura) aumentam a chance de ataque cardíaco

ESTRESSE E DEPRESSÃO: essas condições estão relacionadas à maior ocorrência de infarto e, quando não tratadas, há chance de piorar a evolução dos pacientes após o infarto.



Dr. Mário Luiz Brusque

CRM 117208

Telefones:

Santo André: **4436.2913** Alphaville: **2151.5805**

QUAIS OS SINTOMAS DO INFARTO DO MIOCÁRDIO?

Dor ou desconforto no peito que pode irradiar-se para as costas, mandíbula, braço esquerdo e, mais raramente, para o braço direito. A dor costuma ser intensa e prolongada, acompanhada de sensação de peso ou aperto sobre o tórax. Menos frequentemente, a dor é localizada no abdômen, podendo ser confundida com gastrite ou esofagite de refluxo.

Falta de ar: especialmente nos idosos, esse pode ser o principal sintoma de infarto. Outros sintomas incluem: sudorese (suor em excesso), palidez e alteração dos batimentos cardíacos.

Nos diabéticos e nos idosos, o infarto pode ser “silencioso”, ou seja, sem sintomas específicos. Por isso, deve-se estar atento a qualquer mal-estar súbito apresentado por esses pacientes

COMO É O TRATAMENTO?

O infarto do miocárdio é uma emergência médica. Metade das mortes por infarto ocorre nas primeiras horas após o início dos sintomas. O quanto antes for iniciado o tratamento maior a quantidade de músculo cardíaco será salva: TEMPO É MÚSCULO! O tratamento inicial dependerá do tipo de infarto que esteja ocorrendo. O infarto com interrupção completa do fluxo sanguíneo requer desobstrução imediata da artéria coronária, seja com medicações (desobstrução química) ou através de um cateterismo cardíaco (desobstrução mecânica), a depender do caso. Já o infarto em que a obstrução do fluxo é parcial, o tratamento é direcionado para evitar que ocorra a obstrução total da artéria e para tratar a isquemia (sofrimento do músculo em consequência da redução do fluxo sanguíneo).

PARA MAIORES INFORMAÇÕES:

Consulte um médico de sua confiança e acesse os links abaixo

www.abc.med.br/p/22385/infarto+do+miocardio.htm

<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/infarto>

Os textos publicados no site têm o objetivo de informar e não substituem a consulta médica.